

CAPITULO XI

X — LEI DE JUSTIÇA, AMOR E CARIDADE

1. Justiça e direitos naturaes. — 2. Direito de propriedade. Ronbo. — 3. Caridade e amor do proximo. — 4. Amor maternal e amor filial.

Justiça e direitos naturaes

873. O sentimento da justiça está em a natureza ou é resultado de ideias adquiridas?

« Está por tal modo na natureza que vos revoltaes só com o pensamento de uma injustiça. Indubitavelmente o progresso moral desenvolve esse sentimento, mas não o origina; collocou-o Deus no coração do homem. Eis porque encontraes muitas vezes em homens simples e incultos noções mais exactas da justiça do que nos homens de muito saber. »

874. Si a justiça é uma lei da natureza, como varia o modo de a entender entre os homens a ponto de um achar justo o que parece injusto a outro?

« E' porque muitas vezes se lhe misturam paixões que alteram esse sentimento, como alteram a maior parte dos outros sentimentos naturaes, fazendo vêr as coisas sob um falso prisma. »

875. Como se pôde definir a justiça?

« A justiça consiste no respeito aos direitos de cada um. »

— O que determina esses direitos?

« Duas coisas: a lei humana e a lei natural. Tendo os homens feito leis apropriadas aos seus usos e ao seu character, essas leis estabeleceram direitos variaveis com o progresso da civilização. Vêde si as vossas leis de hoje, aliás imperfeitas, consagram os mesmos direitos que as da idade média? Entretanto, esses direitos caducos, que hoje vos parecem monstruosos, pareciam justos e naturaes naquella época. Portanto, o direito estabelecido pelos homens nem sempre é conforme á justiça; demais, elle apenas regula certas relações sociaes, ao passo que, na vida privada, ha um sem numero de actos pertencentes unicamente á jurisdição da consciencia. »

876. Abstrahindo do direito consagrado pela lei humana, qual é a base da justiça fundada na lei natural?

« O Christo vol-o disse: *Querer para os outros o que quereis para vós.* Deus poz no coração do homem a regra de toda a verdadeira justiça, pelo desejo que cada um tem de ver respeitados os seus direitos. Na incerteza do que lhe cumpre fazer em relação ao seu semelhante em dada circumstancia, o homem deve perguntar a si mesmo como desejaria que procedessem para com elle em identicas condições. Deus não lhe podia dar um guia mais seguro do que a propria consciencia. »

O criterio da verdadeira justiça está com effeito em querer para os outros o que se quer para si, e não em querer para si o que se quer para os outros, o que não é a mesma coisa. Como não é natural querer mal a si mesmo, tomando o desejo pessoal por norma ou ponto de partida, está-se certo de só querer o bem para o proximo. Em todos os tempos e em todas as crenças o homem tem sempre buscado fazer prevalecer o seu direito pessoal: *o sublime da religião christã está em ter tornado o direito pessoal por base do direito do proximo.*

877. A necessidade que o homem tem de viver em sociedade traz-lhe obrigações particulares?

« Sim, e a primeira de todas é respeitar os direitos dos seus semelhantes; aquelle que respeitar esses direitos será sempre justo. No vosso mundo, onde tantos homens desprezam as leis da justiça, cada qual usa de represalias, causa da desordem e confusão da vossa sociedade. A vida social dá direitos e impõe deveres reciprocos.»

878. Podendo o homem illudir-se a respeito da latitude do seu direito, o que lhe póde fazer conhecer o seu limite?

« O limite do direito que reconhece no seu semelhante em relação a elle, nas mesmas circumstancias e reciprocamente.»

— Mas si cada qual se attribuir direitos iguaes aos do seu semelhante, o que fica sendo a subordinação dos superiores? Não resultará dahi a anarchia de todos os poderes?

« Os direitos naturaes são os mesmos para todos os homens, desde o menor ao maior; Deus não fez uns de barro mais puro do que outros, e todos são iguaes perante Elle. Esses direitos são eternos; os que o homem estabeleceu, parecem-se com as suas instituições. Demais, cada qual conhece bem a propria força ou fraqueza, e saberá sempre ter uma especie de deferencia por aquelle que o merecer pela sua virtude e sabedoria. E' importante consignar isto, afim de que aquelles que se crêem superiores, conheçam os seus deveres para merecerem essa deferencia. A subordinação não será comprometida quando a auctoridade fôr dada á sabedoria.»

879. Qual seria o character do homem que praticasse a justiça em toda a sua pureza?

« O do verdadeiro justo, a exemplo de Jesus, pois praticaria tambem o amor do proximo e a caridade, sem o que não ha verdadeira justiça.»

Direito de propriedade. Roubo

880. Qual é o primeiro de todos os direitos naturaes do homem?

« O de viver; por isso ninguem tem o direito de attentar contra a vida do seu semelhante, nem de fazer coisa alguma que possa comprometter a sua existencia corporal.»

881. O direito de viver dá ao homem o direito de ajuntar os meios necessarios para poder descansar quando já não possa trabalhar?

« Sim; mas deve fazel-o em familia, como a abelha, por um trabalho honesto, e não accumular como o egoista. Certos animaes mesmo lhe dão o exemplo da previdencia.»

882. O homem tem o direito de defender o que ajuntou pelo seu trabalho?

« Deus disse: Não furtarás; e Jesus: Dai a Cesar o que é de Cesar.»

O que o homem ajunta pelo trabalho *licito*, é uma propriedade legitima que tem o direito de defender, porque a propriedade, fructo do trabalho, é um direito natural tão sagrado como o de trabalhar e o de viver.

883. O desejo de possuir está na natureza?

« Sim; mas quando é desejo de possuir para si só e para satisfação pessoal, é egoismo.»

— Entretanto, o desejo de possuir parece legitimo, visto como aquelle que tem de que viver não se torna pesado a outrem.

« Ha homens insaciaveis que accumulam sem proveito para ninguem, ou para satisfazerem as suas paixões. Pensaes que isso seja bem visto por Deus? Aquelle que, ao contrario, accumula pelo seu trabalho com a ideia de ser util aos seus semelhantes, pratica

a lei de amor e caridade, e o seu trabalho é abençoado por Deus.»

884. Qual o character da propriedade legitima?

« Só é propriedade legitima aquella que foi adquirida sem prejuizo de outrem. » (808)

Prohibindo a lei de amor e justiça fazermos a outrem o que não quizeramos que nos fizessem, ella condemna por isso mesmo todo e qualquer meio de adquirir que lhe seja contrario.

885. O direito de propriedade é illimitado?

« Sem duvida, tudo quanto fór adquirido legitimamente é uma propriedade; mas, como dissemos, sendo a legislação dos homens imperfeita, consagra muitas vezes direitos de convenção, que a justiça natural reprova. E' por isso que os homens reformam as suas leis, á medida que o progresso se effectua e melhor comprehendem a justiça. O que parece perfeito em um seculo, affigura-se barbaro no seculo seguinte. (795)

Caridade e amor do proximo

886. Qual o verdadeiro sentido da palavra *caridade*, tal como a entendia Jesus?

« Benevolencia com todos, indulgencia pelas imperfeições dos outros, perdão das offensas. »

O amor e a caridade são o complemento da lei da justiça, pois amar o proximo é fazer-lhe todo o bem que estiver ao nosso alcance e que desejariamos nos fizessem a nós. Tal o sentido das palavras de Jesus: *amae-vos uns aos outros como irmãos.*

A caridade, como a entendia Jesus, não se restringe á esmola; abrange todas as relações que temos com os nossos semelhantes, quer sejam nossos inferiores, nossos iguaes ou superiores. Ordena-nos a indulgencia, porque também nós necessitamos della; prohibe-nos humilhar o infortunio, contrariamente ao que se pratica muitas vezes. Si se apresenta uma pessoa rica, têm-se com ella mil attensões, mil agrados; si ao

contrario, é pobre; parece que ninguem se julga obrigado a incomodar-se com ella. Pois quanto mais lastimavel fór a sua posição, mais se deve evitar augmentar-lhe a desgraça pela humilhação. O homem verdadeiramente bom procura levantar o inferior a seus proprios olhos, diminuindo a distancia que os separa.

887. Jesus tambem disse: *Amae os proprios inimigos.* Ora o amor pelos inimigos não é contrario ás nossas tendencias naturaes, e a inimizade não provém da falta de sympathia entre os espiritos?

« Por certo que se não pôde ter pelos inimigos um amor terno e apaixonado; não foi isso que Jesus quiz dizer; amar os inimigos é perdoal-os e fazer-lhes o bem em troca do mal; por este meio o offendido torna-se superior ao seu offensor, ao passo que pela vingança se colloca abaixo d'elle. »

888. Que pensar da esmola?

« O homem reduzido a pedir esmola degrada-se no moral e no physico; embrutece-se. Numa sociedade baseada na lei de Deus e na justiça, deve-se soccorrer o fraco sem o humilhar. E' a sociedade que deve assegurar a existencia daquelles que não podem trabalhar, e não lhes deixar a vida á mercê do acaso e ao Deus dará. »

—Reprovaes a esmola?

« Não; não é a esmola que é reprovavel, mas a maneira como muitas vezes é feita. O homem de bem que comprehende a caridade, como Jesus a mandou observar, vae ao encontro da desgraça, sem esperar que ella lhe estenda a mão.

« A verdadeira caridade é sempre boa e benevolente; está tanto no acto como no modo por que este se pratica. Um favor prestado com delicadeza tem duplo valor; si é feito com altivez, pôde a necessidade obrigar a acceital-o, mas o coração não o agradece.

« Lembrae-vos tambem que a ostentação tira aos olhos de Deus o merito do beneficio. Jesus disse: »

« Não saiba a vossa mão esquerda o que dá a direita », assim vos ensinou que não deveis embaciar o brilho da caridade com o orgulho.

E' preciso distinguir a esmola propriamente dita da beneficencia. O mais necessitado nem sempre é aquelle que pede; o receio de uma humilhação retém o verdadeiro pobre, que muitas vezes soffre sem se queixar; é justamente esse que o homem devéras humanitario sabe, sem ostentação, ir procurar.

« Amae-vos uns aos outros, eis toda a lei; lei divina pela qual Deus governa os mundos. O amor é a lei de attracção para os seres vivos e organizados; a attracção é a lei de amor para a materia organica.

« Não esqueçaes nunca que o espirito, qualquer que seja o seu grau de adiantamento e situação, quer esteja reencarnado ou na erraticidade, está *sempre* collocado entre um superior que o guia e aperfeiçoa, e um inferior para com o qual tem os mesmos deveres a cumprir. Sêde pois caridosos, não sómente dessa caridade que vos leva a tirar da bolsa o obulo que daes friamente áquelle que ousa pedil-o, mas indo ao encontro das miserias occultas. Sêde indulgentes com os defeitos dos vossos semelhantes; em logar de desprezardes a ignorancia e o vicio, instrui-os e moralizae-os; sêde meigos e benevolos para com todos os vossos inferiores, sêde-o tambem para com os seres mais inferiores da creação, e tereis obedecido á lei de Deus. »

S. VICENTE DE PAULA.

889. Não ha homens reduzidos á mendicidade por culpa propria?

« Sem duvida, mas si uma boa educação moral lhes tivesse ensinado a praticar a lei de Deus, elles não haveriam cahido nos excessos que lhes causaram perdição; é dahi principalmente que depende o melhora-mento do vosso globo. » (707).

Amor maternal e amor filial

890. O amor materno é uma virtude, ou é um sentimento instinctivo commum aos homens e aos animais?

« Uma e outra coisa. A natureza deu á mãe o amor pelos filhos no interesse da conservação delles, mas no animal esse amor é limitado ás necessidades materiaes; cessa quando os cuidados se tornam desnecessarios; no homem, elle persiste durante toda a vida e comporta dedicacção e abnegacção, que são virtudes; sobrevive mesmo á morte, e acompanha o filho até além-tumulo; bem vêdes que ha nelle alguma coisa que o animal não tem. » (205-385).

891. Pois que o amor materno está na natureza, porque é que ha mães que odeiam os filhos, é isto frequentemente, desde que elles nascem?

« E' algumas vezes uma prova escolhida pelo espirito do filho, ou uma expiacção, si, como pae, mãe ou filho, foi mau em outra existencia. (392). Em todo o caso, a mãe desnaturada não póde deixar de ser animada por um espirito mau que procura pôr embaraços ao do filho, afim de que elle succumba na prova que escolheu; mas essa violacção da lei da natureza não ficará impune, e o espirito do filho será recompensado pelos obstaculos que houver vencido. »

892. Quando se tem filhos que causam desgostos, não é desculpavel que os paes não tenham por elles a ternura que teriam no caso contrario?

« Não, porque são um encargo que lhes foi confiado, e a sua missão é fazer todos os esforços para os conduzir ao bem. (582-583). Mas esses desgostos são quasi sempre resultantes dos maus habitos que lhes deixaram tomar desde o berço, e então colhem o que semearam. »